



## **BRASIL SEGUNDA MAIOR FROTA AGRÍCOLA**



## **AVIAÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA DÁ SHOW NO CAMPO**

Guilherme Maguerroski:

A aviação agrícola foi um dos setores do agronegócio nacional que passou com folga acima da crise financeira mundial nos últimos doze meses. Ao final de 2009, o mercado de aplicação aérea de defensivos deve comemorar o seu terceiro ano seguido de crescimento contínuo, a uma taxa de 5%, e com muito espaço ainda por ser conquistado dentro da lavoura brasileira, a frota nacional encontra céu de brigadeiro para os próximos anos.

“Existe muita lavoura para ser explorada pelo setor e estamos buscando esse crescimento com a implementação de novas tecnologias e a conscientização dos produtores sobre as vantagens da técnica”, diz o presidente do Sindicato

Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG), Júlio Kämpf. Considerando a média usual de três aplicações sobre uma mesma área plantada, a entidade estima que tenham sido sobrevoados 20 milhões de hectares ao longo de 2008. Ou seja, nos cálculos do SINDAG, esses 20 milhões de hectares correspondem a apenas 6,7 milhões de hectares plantados. Um número bastante tímido quando se leva em conta os 70 milhões de hectares ocupados pela agricultura no país. “Em 2009, as culturas que tiveram crescimento expressivo foram à soja, com uma forte recuperação e a cana-de-açúcar, que teve maior crescimento”, revela Kämpf.

Dono da segunda maior frota mundial de aeronaves agrícolas, com 1350 aeronaves (a maior está nos EUA), o mercado brasileiro de aplicação aérea de defensivos é formado por cerca de 300 empresas especializadas e milhares de profissionais alocados no interior do país, entre pilotos, instrutores, engenheiros, técnicos e consultores. De acordo com o SINDAG, o movimento anual de negócios do setor é de aproximadamente R\$ 400 mil. E isso sem contar no faturamento proveniente das atividades de combate a incêndios florestais, uma função que vem crescendo especialmente no Centro-Oeste e no Estado de Minas Gerais. “As aeronaves agrícolas também são eficazes no combate aos vetores de doenças, como dengue, febre amarela e malária”, revela o presidente do SINDAG.

**<http://forum.ivao.aero/index.php?topic=128240.0;wap2>**